

Produção rural do Amazonas recebe investimento de R\$ 7,2 milhões

A **criação de peixes (aquicultura), a produção de malva, juta e horticultura** receberão investimentos do Programa Estratégico de Transferência de Tecnologias para o Setor Rural (Pro-Rural). O Governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), vai destinar R\$ 7.281.360 milhões para a transferência de tecnologia e geração de renda nos municípios de Manacapuru, Caapiranga, Beruri, Parintins, Anamá, Anori, Iranduba, Manaquiri e Itacoatiara, entre outros.

O Edital 006/2013 com os nomes dos aprovados foi publicado na sexta-feira (24). Foram contemplados os trabalhos "Transferência de tecnologia na produção de malva e juta", "Transferência de tecnologia na aquicultura", "Transferência de tecnologia na horticultura", "Transferência de tecnologia para organização social, desenvolvimento econômico e mercado", e "Transferência de tecnologia em culturas alimentares".

PRO-RURAL

O Programa é uma ação criada pela Fapeam, em parceria com a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI-AM) e a Secretaria de Produção Rural (Sepror), voltada para a difusão de novas técnicas de produção sustentável resultantes de pesquisas científicas e tecnológicas. Conforme a diretora-presidenta da Fapeam, Maria Olívia Simão, as pesquisas ajudarão a alavancar a produção rural, o crescimento econômico, a conservação ambiental e a melhoria da qualidade de vida da população dos municípios do interior. "O Pro-rural configura-se como um programa de bolsas e auxílio financeiro que contribuirá para a disseminação e incorporação de novas tecnologias de produção sustentável junto às populações rurais", explicou Simão.

PROJETOS

Coordenado pelo pesquisador da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) Albejamere Pereira de Castro, o projeto "Transferência de Tecnologia e Estratégias de Desenvolvimento para Dinamizar a Cadeia Produtiva de Malva e Juta" pretende dinamizar a cadeia produtiva de malva e juta por meio da difusão de inovações tecnológicas, que envolvem a inserção de máquinas descortificadoras, a produção de sementes até a industrialização e comercialização dos seus manufaturados.

Conforme Castro, o processo de trabalho para a obtenção das fibras continua praticamente inalterado desde a introdução da atividade agrícola no Estado no século passado. Ele explicou que as populações rurais possuem muitas dificuldades com a produção na várzea, verificadas principalmente pela ausência de tecnologias apropriadas, pela falta de estrutura que promova a dinamização dos arranjos produtivos locais e falta de assistência técnica especializada. "Com as tecnologias, os produtores rurais poderão produzir com maior eficiência, quantidade e qualidade fibras de malva e juta, aumentando a produção e facilitando o acesso ao mercado", pontuou.

PESQUISA

Postado em 28/05/2013

Com o projeto 'Pesquisa e transferência tecnológica: ferramentais fundamentais para o desenvolvimento da aquicultura', coordenado pelo pesquisador do Instituto Federal do Amazonas (Ifam - Presidente Figueiredo), Jackson Pantoja Lima, pretende-se capacitar 40 profissionais do setor pesqueiro e aquícola. Serão 28 técnicos e 12 engenheiros de pesca para atuarem em 23 municípios do Amazonas.

Conforme Lima, os municípios produzem hoje aproximadamente 11.500 toneladas de pescado proveniente da piscicultura e importa de 6 a 10 mil toneladas/ano de pescado de estados vizinhos. A previsão é de que os técnicos e engenheiros de pesca atendam aproximadamente 12 mil produtores rurais ao longo de 36 meses do programa.

Os técnicos serão capacitados no Centro de Tecnologia, Treinamento e Produção em Aquicultura - CTTPA/Balbina. O treinamento habilitará os profissionais a realizarem transferências das tecnologias de manejo do viveiro (calagem, adubação, análise da qualidade de água, assepsia dos viveiros, entre outros), manejo alimentar (biometria dos peixes, arraçoamento x biomassa de peixes), sistemas de tratamento de efluentes simplificado de modo a mitigar os impactos ambientais do cultivo e atender a legislação ambiental vigente.

Fonte: Agência Fapeam